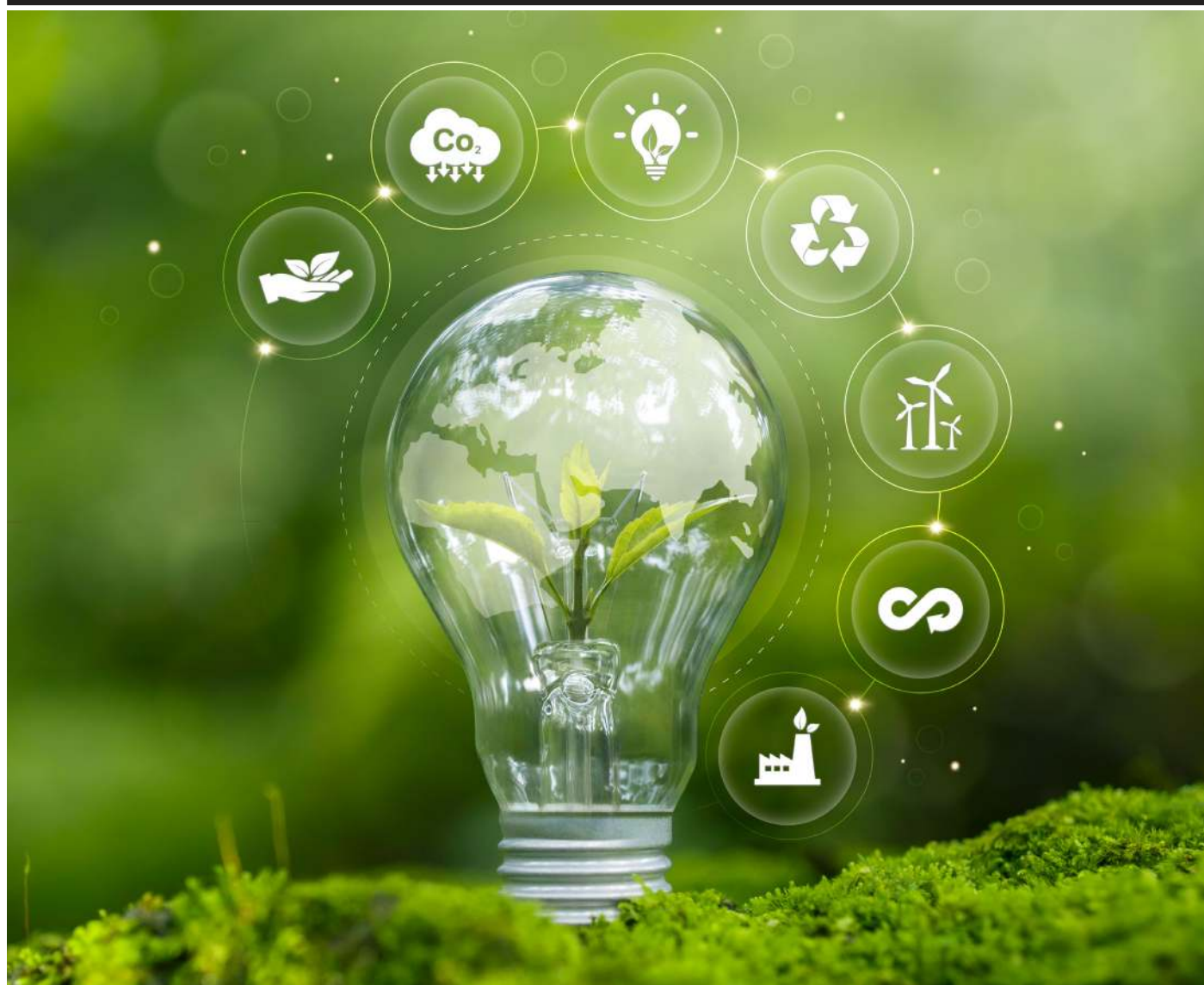


ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS



APOIOS:



GASIB





ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

ENQUADRAMENTO

UM FUTURO CADA VEZ MAIS RENOVÁVEL

PORTUGAL MANTÉM-SE ENTRE OS PAÍSES EUROPEUS COM
MAIOR PORCENTAGEM DE ENERGIA RENOVÁVEL, EVIDENCIANDO
UM PROGRESSO CONTÍNUO NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Nos últimos anos, o país tem-se destacado no panorama europeu pela elevada integração de energias renováveis, evidenciando um progresso consistente na transição energética e na promoção de um modelo mais sustentável. Este desempenho tem resultado num investimento contínuo em fontes como a energia hídrica, eólica e solar, com especial destaque para o crescimento recente da energia solar, impulsionado por novos projectos e incentivos à produção descentralizada.

Em simultâneo, a eficiência energética tem desempenhado um papel fundamental nesta evolução. A

modernização das infra-estruturas eléctricas, a aposta em redes inteligentes e a promoção de práticas de consumo mais sustentável têm contribuído para a redução do desperdício energético e para uma melhor gestão dos recursos disponíveis.

Outro factor relevante é o compromisso político e estratégico de Portugal com a transição energética e a neutralidade carbónica. O país tem vindo a alinhar-se com as metas da União Europeia, investindo em inovação tecnoló-

gica e promovendo soluções que favorecem a descarbonização da economia.

De acordo com o Boletim de Electricidade Renovável, divulgado pela APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis, a electricidade produzida em Portugal Continental a partir de fontes renováveis atingiu 78,5%, mantendo-se em níveis elevados no primeiro trimestre do ano. O estudo indica ainda que se registaram 571 horas não consecutivas de produção de energia renovável,



CRESCIMENTO

PORTUGAL POSICIONA-SE ACTUALMENTE ENTRE OS PAÍZES QUE APRESENTAM MAIOR INTEGRAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, APENAS ATRÁS DA NORUEGA E DA DINAMARCA

permitindo cobrir a totalidade do consumo eléctrico nacional, o que corresponde a aproximadamente 23 dias completos.

Destaca-se ainda que a quantidade de energia gerada no período em análise foi superior à registada no período homólogo, impulsionada sobretudo pelo aumento da produção hídrica que se mantém como a principal fonte de produção de electricidade em Portugal, seguida pela energia eólica e pela solar fotovoltaica, consolidando um mix energético cada vez mais assente em fontes limpas. Este desempenho foi favorecido por condições climáticas mais propícias, nomeadamente níveis elevados de precipitação e maior disponibilidade de vento, factores determinantes para o reforço da produção renovável.

UM MODELO ENERGÉTICO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO

Este crescimento contribuiu para reforçar o peso das energias renováveis no sistema eléctrico nacional, destacando Portugal no contexto europeu. O país posiciona-se actualmente entre os que apresentam maior integração de energias renováveis, apenas atrás da Noruega e da Dinamarca.

A crescente integração de fontes renováveis na produção de electricidade tem permitido reduzir de forma significativa a necessidade de importação de combustíveis fósseis, diminuindo simultaneamente a exposição à volatilidade dos preços nos mercados internacionais de energia. Este contributo traduz-se num impacto positivo

na balança energética nacional, reforçando a independência do país e promovendo maior estabilidade económica.

Os benefícios económicos são evidentes quando se analisa os dados mais recentes. No conjunto do trimestre, estima-se que a produção renovável tenha permitido evitar cerca de 239 milhões de euros em importações de gás natural, 324 milhões de euros em electricidade importada e 166 milhões de euros em licenças de emissão de dióxido de carbono.

Este desempenho reflecte-se também no custo da energia. De acordo com a APREN, entre Janeiro e Março, o preço médio da electricidade no mercado ibérico (MIBEL) situou-se nos 41,9 euros por megawatt-hora (€/MWh), mantendo Portugal entre os países europeus com energia mais barata. No mesmo período, vários mercados europeus registaram valores superiores a 90 €/MWh, evidenciando a vantagem relativa do sistema eléctrico nacional.

UM CONTEXTO (AINDA) DESAFIANTE

Apesar dos progressos alcançados, persistem desafios no sector da energia. A dependência das condições climáticas, sobretudo no caso da energia hídrica e eólica, introduz um nível de incerteza que dificulta a previsibilidade da produção. Em períodos de seca prolongada ou de menor intensidade de vento, a capacidade de geração pode diminuir significativamente, colocando pressão adicional sobre o sistema



A ELECTRICIDADE PRODUZIDA EM PORTUGAL CONTINENTAL A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS ATINGIU 78,5%, MANTENDO-SE EM NÍVEIS ELEVADOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO

eléctrico. Esta volatilidade evidencia uma fragilidade central do modelo: a dificuldade em garantir consistência num sistema cada vez mais dependente de fontes imprevisíveis.

Neste contexto, torna-se essencial acelerar o investimento em soluções de armazenamento de energia, seja através de baterias de grande escala, seja através de soluções como o hidrogénio verde, que permitem captar excedentes de produção e utilizá-los em momentos de maior procura. Mais do que uma opção tecnológica, o armazenamento torna-se um pilar essencial para a viabilidade do modelo energético renovável.

A par do armazenamento, a evolução do sistema eléctrico nacional exigirá também um esforço da infra-estrutura. A modernização da rede, a digitalização e a implementação de soluções inteligentes de gestão serão fundamentais para aumentar a flexibilidade e a resiliência do sistema. A capacidade de prever padrões de consumo, integrar diferentes fontes de energia e gerir fluxos em tempo real será cada vez mais determinante num contexto de crescente complexidade.

Em síntese, Portugal apresenta um modelo energético cada vez mais sustentável, competitivo e alinhado com os objectivos ecológicos a nível global. No entanto, o sucesso futuro dependerá da capacidade de enfrentar os desafios associados à variabilidade das fontes renováveis e de reforçar o investimento em inovação e infra-estruturas. ●



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

EDP

DA ENERGIA LIMPA À ENERGIA INTELIGENTE



há empresas que respondem à mudança. Há empresas que a antecipam. A EDP posiciona-se no segundo grupo, transformando os desafios climáticos num motor de crescimento, inovação e liderança, numa combinação de escala global, estratégia de longo prazo e soluções concretas para a economia real.

Cerca de 90% da electricidade produzida pelo grupo EDP já tem origem em fontes renováveis. Este número não é um ponto de chegada, é o reflexo de um percurso que começou antes de a maioria das

PARA A EDP, A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA É UMA ESTRATÉGIA DE COMPETITIVIDADE E LIDERANÇA GLOBAL, ASSUMIDA MUITO ANTES DE SE TORNAR OBRIGATÓRIA

empresas europeias ter inscrito a descarbonização nos seus planos estratégicos. Com presença em mercados na Europa, América do Norte, América do Sul e Ásia-Pacífico, a EDP não se limitou a acompanhar a transição energética: ajudou a defini-la.

Em 2025, o investimento anual do grupo totalizou cerca de 5,4 mil milhões de euros, com uma capacidade instalada de 30,2 GW – mais 1,2 GW em comparação ao ano anterior, impulsionados sobretudo por novos projectos solares e eólicos.



POCITYF

PROJECTO EUROPEU EM QUE A EDP PARTICIPA, COM ÉVORA COMO CIDADE-PILOTO, FOCADO EM SOLUÇÕES INTEGRADAS DE ENERGIA LIMPA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENVOLVIMENTO DOS CIDADÃOS



Portugal tem vindo a consolidar uma evolução muito positiva do seu mix energético, com um aumento significativo da produção renovável e a EDP tem sido um dos principais agentes desse percurso, através do desenvolvimento de novos projectos, da modernização de activos existentes e da promoção de soluções descentralizadas. Este contributo tem reforçado a competitividade e a resiliência do sistema eléctrico nacional, consolidando o posicionamento de Portugal como um dos países europeus mais avançados na incorporação de energias renováveis.

Esta trajectória não resulta de adaptação reactiva. A EDP integra a descarbonização e a sustentabilidade no centro das suas decisões estratégicas e planos de investimento. Muito antes de muitos destes requisitos se tornarem obrigatórios, assumiu metas climáticas alinhadas com a ciência e validadas pela Science Based Targets initiative (SBTi). «A descarbonização e a sustentabilidade são factores estruturais de competitividade e criação de valor no longo prazo», refere a EDP.

Os riscos climáticos e de transição estão integrados nos processos de planeamento e decisão, e a governação e o reporte seguem referências como a TCFD. Esta consistência tem sido reconhecida externamente – a EDP mantém a sua posição no S&P Global Sustainability Yearbook, que distingue as empresas com melhor desempenho ESG a nível mundial.

Para além da dimensão ambiental, a EDP incorpora critérios so-

ciais e de governação na sua estratégia, promovendo práticas responsáveis ao longo da cadeia de valor, a protecção da biodiversidade e a criação de valor partilhado com as comunidades onde opera. A sustentabilidade está integrada de forma transversal nas decisões de investimento, no crescimento do negócio e na relação com todos os stakeholders.

Ao estender esta ambição à cadeia de valor, promovendo critérios ambientais e sociais junto de parceiros e fornecedores, a EDP reforça a ideia de que a transição energética não depende só da produção de energia, mas de todo um ecossistema económico alinhado com objectivos de longo prazo.

Em Portugal, a EDP tem desempenhado um papel estruturante na transformação do sistema eléctrico, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e aumentando a produção renovável. O encerramento e reconversão das centrais a carvão de Sines e Carregado – preparadas para acolher novas plataformas de tecnologias limpas como solar, armazenamento e hidrogénio verde – constitui um sinal concreto desta ambição.

Esta transformação dos antigos activos energéticos reflecte uma lógica de reaproveitamento estratégico da infra-estrutura existente.

A ideia é prepará-la para responder às exigências futuras do sistema energético, reforçando a sua robustez, flexibilidade e capacidade de integração de produção renovável variável. Tecnologias como o armazenamento de energia e o hidrogénio verde assumem,



» Parque híbrido de Pracana, inaugurado em 2026, é o primeiro do país a combinar energia hídrica e solar terrestre

neste contexto, um papel crescente na gestão da intermitência e na estabilidade do sistema.

A escala da aposta é também visível no território: a EDP já desenvolveu seis parques híbridos em Portugal, totalizando mais de 785 MW de capacidade instalada. O mais recente, inaugurado em 2026, é o parque híbrido de Pracana, o primeiro do país a combinar energia hídrica e solar terrestre.

SOLUÇÕES PARA EMPRESAS E CONSUMIDORES

A transição energética não se faz apenas pelo lado da oferta. A EDP encara a eficiência energética como um pilar essencial da sua estratégia, assumindo um papel central na actuação do lado da procura.

No segmento empresarial, a aposta passa por parcerias de longo prazo com empresas de diferentes sectores, apoiando-as nos seus objectivos de descarboniza-



ção através de soluções integradas: eficiência energética, auto-consumo renovável, contratos de fornecimento de energia verde (PPA), electrificação de processos e sistemas avançados de monitorização e gestão de energia. Estas parcerias permitem reduzir emissões, aumentar a competitividade e reforçar a resiliência energética, alinhando desempenho económico e ambição climática.

A colaboração com grandes empresas internacionais estende esta lógica à escala global. Nos Estados Unidos, a parceria com a Microsoft no projecto de produção solar Pleasantville Solar, no Illinois, contribui para o fornecimento de energia renovável a longo prazo. No Japão, em Motoyoshi, na província de Miyagi, a EDP desenvolve iniciativas de energia e envolvimento comunitário que apoiam a robustez energética local.

Para os consumidores, a resposta passa pela digitalização da relação com a energia. A app EDP per-



«A DESCARBO-
NIZAÇÃO
E A SUSTEN-
TABILIDADE
SÃO FACTORES
ESTRUTURAIS
DE COMPETI-
TIVIDADE E
CRIAÇÃO DE
VALOR NO
LONGO
PRAZO»

mite acompanhar a evolução dos consumos, identificar onde se gasta mais, receber alertas e recomendações personalizadas de poupança e tomar decisões mais informadas no dia-a-dia. Esta abordagem contribui para um sistema energético mais equilibrado, flexível e menos exposto a flutuações de preços ou de oferta.

DIGITALIZAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MOBILIDADE ELÉCTRICA

A inovação constitui outro pilar de diferenciação da EDP. O projecto POCITYF, em Évora, é um exemplo dessa abordagem sistémica: combina produção renovável local, eficiência energética e participação activa dos cidadãos numa cidade-piloto europeia, demonstrando como a transição energética pode ser vivida a uma escala humana e colaborativa.

A digitalização é um factor crítico para a optimização do consumo energético e para a eficiência

dos sistemas. A EDP tem investido de forma contínua em monitorização em tempo real, análise avançada de dados, automação e inteligência artificial, melhorando a gestão das redes e apoiando decisões mais informadas.

Um exemplo concreto é o PREDIS, um sistema de previsão em tempo quase real da produção e do consumo de energia, que recorre à analítica e à inteligência artificial para antecipar variações de procura, otimizar a operação do sistema eléctrico e integrar de forma mais eficiente a produção renovável. Para além da previsão, estas tecnologias assumem também um papel crescente na manutenção preditiva das infra-estruturas e na detecção antecipada de anomalias nas redes, aumentando a fiabilidade operacional num sistema cada vez mais complexo.

Esta evolução do lado da procura e da gestão de sistemas digitais traduz uma mudança mais profunda: a passagem de um sistema





PREDIS

SISTEMA AVANÇADO DA EDP QUE USA ANALÍTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PREVER PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA QUASE EM TEMPO REAL. APOIA A INTEGRAÇÃO DE RENOVÁVEIS E MELHORA A GESTÃO E FIABILIDADE DE UM SISTEMA ENERGÉTICO CADA VEZ MAIS COMPLEXO



cipando num sistema energético mais inteligente e descarbonizado.

Gerir a intermitência do solar e do eólico com níveis crescentes de precisão é um dos grandes desafios técnicos da transição energética – e a digitalização afirma-se como uma resposta estrutural.

«A mobilidade eléctrica constitui um eixo estratégico fundamental para a descarbonização do sector dos transportes», assinala a EDP. A empresa tem vindo a desenvolver soluções que integram infra-estruturas de carregamento, fornecimento de energia renovável e plataformas digitais de ges-

Os desafios persistem – expansão das redes, capacidade do sistema eléctrico, gestão eficiente da procura – e a resposta passa por investimento contínuo, inovação tecnológica e parcerias com entidades públicas e privadas. Uma das apostas está na instalação de pontos de carregamento em locais de conveniência, integrando a mobilidade eléctrica de forma natural no quotidiano.

UMA VISÃO DE LONGO PRAZO

A EDP olha para o futuro com a convicção de que liderar a transição energética é, acima de tudo, um compromisso com a sociedade e com as próximas gerações.

As prioridades passam pela aceleração da produção de energia limpa, pela electrificação sustentável da economia e pela transformação profunda do sistema energético, tornando-o mais inteligente, eficiente, integrado e resiliente. Esta ambição traduz-se no reforço contínuo das energias renováveis, na expansão de soluções de eficiência energética e na aposta em inovação, digitalização e redes inteligentes.

«A transição energética é também uma visão de responsabilidade social e criação de valor partilhado», afirma a EDP. Ao contribuir para um sistema energético mais limpo, acessível e inclusivo, a empresa apoia o crescimento económico numa trajectória de baixo carbono e ajuda a construir um futuro mais justo e sustentável para as comunidades onde opera, hoje e amanhã. ●



«A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA É TAMBÉM UMA VISÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO»



energético centrado na produção para um ecossistema integrado, onde produção, consumo e flexibilidade são geridos de forma dinâmica e interligada.

Neste contexto, consumidores e empresas assumem um papel progressivamente mais activo, parti-

ção. Os dados de carregamentos na rede pública gerida pela EDP no fim-de-semana prolongado da Páscoa de 2026 ilustram essa trajectória: o número de carregamentos subiu mais de 20% face ao período homólogo, com novos recordes registados mês a mês.



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

GASIB

GPL: ENERGIA ESSENCIAL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

NA GASIB, O GPL É VISTO COMO
UMA SOLUÇÃO ESTRATÉGICA
QUE COMBINA EFICIÊNCIA,
SEGURANÇA E COMPETITIVIDADE
NA REDUÇÃO DE CUSTOS

N

uma fase de consolidação e expansão no mercado ibérico, a GASIB atende mais de 3,5 milhões de clientes de embalado (garrafas) e mais de 16.000 clientes de granel, apoiados por uma rede de cerca de 120 distribuidores e oito instalações de armazenamento e enchimento.

Em entrevista à Executive Digest, Filipe Henriques, CEO da GASIB, revela como a empresa tem vindo a reforçar a sua presença em Portugal e Espanha, «consolidando o GPL como uma solução energética eficiente, segura e competitiva». A integração na Abastible, considerada uma das maiores empresas de GPL do mundo e parte do grupo Empresas Copec, abriu uma nova etapa de desenvolvimento para a empresa, permitindo-lhes reforçar, segundo o responsável, a sua «capacidade de investimento, inovação e expansão.» Em simultâneo, a empresa continua a operar sob a marca Cepsa, através de um acordo estratégico que garante continuidade, confiança e estabilidade para clientes e parceiros.

Perante a crescente pressão para reduzir consumos e emissões, o responsável sublinha a importância de um mix energético diversificado, com base na neutra-



lidade tecnológica. «O GPL deveria assumir um papel mais relevante, uma vez que apresenta um impacto ambiental significativamente inferior ao dos combustíveis líquidos tradicionais», afirma. De acordo com o responsável, esta so-

lução permite reduzir até 96% dos óxidos de azoto face ao gasóleo, 20% das emissões de CO₂ e 99% de outras partículas poluentes.

Além disso, Filipe Henriques acrescenta que os consumidores podem reduzir emissões de forma



IMPACTO AMBIENTAL

O GPL PERMITE REDUZIR ATÉ 96% DOS
ÓXIDOS DE AZOTO FACE AO GASÓLEO,
20% DAS EMISSÕES DE CO₂ E 99% DE
OUTRAS PARTÍCULAS POLUENTES

GASIB

imediate «sem necessidade de investimentos elevados em novas infraestruturas ou equipamentos». As versões de GPL biológico são equivalentes ao convencional e podem ser utilizadas sem qualquer adaptação. No caso do autogás, a redução de emissões de CO₂ pode atingir até 92%, reforçando o papel do GPL como uma solução prática, eficiente e ambientalmente responsável.

A INOVAÇÃO COMO PILAR ESTRATÉGICO

A inovação é um dos pilares da proposta de valor da GASIB. Como parte desse compromisso, destacam-se as garrafas de butano e propano, que pesam cerca de sete quilos quando vazias, aproximadamente metade do peso das botijas tradicionais, tornando o transporte e a utilização mais fáceis para os clientes. Estas garrafas contêm também um sistema de protecção reforçado da válvula que cumpre a normativa ADR para o transporte de mercadorias perigosas, aumentando a segurança na manipulação e no transporte.

A digitalização tem assumido um papel cada vez mais relevante na gestão eficiente da energia. Um exemplo disso é a integração da tecnologia Gasflow, que se afirma como mais uma inovação da empresa. Cada garrafa é equipada com um chip que permite o seu rastreamento ao longo de todo o ciclo de vida. «Este sistema melhora o controlo, a manutenção e a gestão logística das garrafas, garantindo níveis mais elevados de segurança e eficiência operacional, além de con-

tribuir para uma melhor experiência do consumidor.»

A ESTRATÉGIA IBÉRICA

A presença em Portugal e Espanha permite à GASIB implementar uma estratégia, «combinando escala operacional com proximidade ao cliente». Os dois países enfrentam desafios energéticos semelhantes, especialmente no que diz respeito à descarbonização, à eficiência energética e à necessidade de soluções acessíveis para diferentes territórios.

Do ponto de vista estratégico, a Península Ibérica funciona como porta de entrada na Europa na folha de rota de expansão da Abastible, que pretende aumentar a sua presença mundial dos seis países em que actualmente opera para um total de 10 nos próximos anos. No caso de Portugal, a GASIB procura acelerar a sua presença em 2026, mantendo-se aberta para analisar oportunidades de aquisição para liderar a consolidação do sector.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E COMPETITIVIDADE DO GPL

Nos últimos anos, a eficiência energética tem ocupado um lugar central nas agendas empresariais e políticas. Segundo Filipe Henriques, observa-se «uma crescente consciência por parte das empresas e dos consumidores relativamente à importância da eficiência energética, tanto por razões ambientais como económicas».

As organizações procuram cada vez mais soluções energéticas que combinam sustentabilidade, fiabilidade e competitividade econó-



«OBSERVA-SE
UMA
CRESCENTE
CONSCIÊNCIA
POR PARTE
DAS EMPRESAS
E DOS CON-
SUMIDORES
RELATIVAMENTE
À IMPORTÂNCIA
DA EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA»

mica, enquanto respondem ao interesse crescente por combustíveis renováveis, permitindo-lhes avançar nos objectivos de descarbonização. Este compromisso reflecte-se na procura por alternativas como o biopropano, que se destaca por reduzir significativamente as emissões.

O aumento dos custos energéticos e a necessidade de maior previsibilidade no fornecimento têm levado muitas empresas a adotar soluções mais eficientes e estáveis. Neste contexto «o GPL tem demonstrado ser uma opção competitiva, pois permite reduzir emissões e custos operacionais sem exigir mudanças profundas na infraestrutura energética existente»,



» Filipe
Henriques,
CEO da GASIB



tornando a transição mais acessível e gradual. Além disso, apresenta-se como uma fonte de energia com um «custo competitivo e menos volátil do que outras alternativas», representando uma vantagem para empresas que dependem de um fornecimento contínuo para as suas actividades.

A par disso, a GASIB prevê apoiar-se nas capacidades da Abastible-Tec, a unidade especializada do grupo no desenvolvimento de soluções de eficiência energética, oferecendo serviços de gestão e optimização do consumo energético para clientes empresariais.

Para diminuir os custos operacionais associados ao gás, a GASIB oferece um serviço completo «que vai além do simples fornecimento de energia». No GPL a granel, a em-

» «O GPL tem demonstrado ser uma opção competitiva, pois permite reduzir emissões e custos operacionais sem exigir mudanças profundas na infra-estrutura energética existente»

presa acompanha todo o processo, desde «a instalação e legalização dos depósitos até ao fornecimento, manutenção e acompanhamento técnico das instalações». Esta abordagem permite que as empresas se concentrem nas suas actividades principais, garantindo «eficiência, segurança e continuidade no fornecimento energético», afirma.

O CEO destaca ainda que um dos principais obstáculos à implementação de soluções energéticas é «o investimento inicial necessário para a mudança de tecnologias ou sistemas energéticos». Sublinha também que a maioria das organizações procura soluções que não comprometam a viabilidade económica nem exijam alterações complexas nas operações. Outro factor destacado é «a necessidade de garantir a segurança do fornecimento e a continuidade operacional, especialmente em sectores como a indústria, a restauração ou a agricultura».

REGULAMENTAÇÃO, INCENTIVOS E NEUTRALIDADE TECNOLÓGICA

A evolução das políticas públicas e da regulação europeia tem reforçado a importância da eficiência energética e da redução de emissões em Portugal e Espanha. Para Filipe Henriques é fundamental que «as políticas energéticas continuem a promover uma abordagem baseada na neutralidade tecnológica, reconhecendo a contribuição de diferentes soluções para alcançar os objectivos de descarbonização.»

Neste contexto, a mobilidade surge como um domínio relevan-

te, uma vez que o autogás constitui uma «alternativa eficiente para reduzir emissões no transporte, especialmente em frotas profissionais e veículos comerciais». Esta solução permite diminuir os poluentes atmosféricos, assim como, melhorar a qualidade do ar em ambientes urbanos, tornando-se uma ferramenta estratégica para empresas que procuram alinhar sustentabilidade e eficiência operacional.

PRIORIDADES PARA O FUTURO

O executivo prevê que, nos próximos anos, «a eficiência energética continuará a ganhar importância em todos os sectores da economia, impulsionada pelas metas climáticas europeias e pela necessidade de reduzir custos energéticos.» Uma das tendências referidas é a integração de soluções energéticas complementares, capazes de reduzir emissões de forma progressiva e realista. Neste sentido, as tecnologias como o GPL e as suas versões renováveis, podem desempenhar um papel determinante na aceleração da transição energética.

A prioridade passa por continuar a desenvolver produtos e serviços que combinem eficiência, acessibilidade, segurança e sustentabilidade, contribuindo para uma transição energética prática e realista. A empresa mantém o compromisso de apoiar os seus clientes com soluções inovadoras e adaptáveis, reforçando o papel do GPL como uma opção competitiva e ambientalmente responsável. ●

IMPACTO

CATERING & EVENTOS

Memórias de eventos e sabores inesquecíveis

Deixe que o prato seja o seu guia.
Levamo-lo a descobrir novos
mundos, culturas e sabores criando
experiências gastronómicas onde
todos os sentidos são envolvidos.

Despertamos sentimentos
e sensações que se convertem
na memória de momentos
inesquecíveis.

Espaços Exclusivos Impacto

Quinta da Pimenteira
Estrada da Pimenteira,
Monsanto
1300-125 Lisboa

Cidade do Futebol
Avenida das Seleções
1495-433 Cruz Quebrada
Dafundo

Museu do Oriente
Doca de Alcântara Norte,
Av. Brasília,
1350-352 Lisboa

Herdade Monte Novo
Herdade do Monte Novo,
2955-010 Pinhal Novo

Quinta das Façalvas
Av. Visconde Tojal 91,
2950-430 Palmela

Sorraia
Herdade do Monte Novo
2100-376 Couço
Coruche

Plaza Ribeiro Telles
Avenidas das Areias nº43A
2600-660
Castanheira do Ribatejo



www.impactocatering.pt



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

PRIO



ENERGIA LIMPA, IMPACTO REAL

A PRIO TRANSFORMA ÓLEOS USADOS EM BIOCOMBUSTÍVEL,
REDUZINDO EMISSÕES E PROMOVENDO EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA E ECONOMIA CIRCULAR



térias-primas residuais, incluindo resíduos urbanos e industriais. Em entrevista à Executive Digest, Carlos Baptista, director comercial PRIO Green Fuels e PRIO ecowaste, explica como a empresa tem

PRIO dispõe, actualmente, de um dos maiores ecossistemas de recolha e valorização de óleos alimentares usados (OAU) em Portugal, coordenando mais de 500 pontos de recolha para entrega no Centro de Produção de Biocombustível em Aveiro. Nesta unidade, a empresa produz biocombustível a partir de ma-

assumido um compromisso sério com a sustentabilidade e eficiência energética, a partir de uma oferta de combustíveis que permitem reduzir o impacto ambiental, como o ECO Diesel, bem como o ZERO Diesel B100, posicionando estes produtos como um «eixo central de redução de emissões para clientes de vários sectores».

A parceria com a Portway ilustra o potencial desta abordagem: desde o início, o abastecimento de equipamentos de apoio às aeronaves, como

pushbacks e autocarros, permitiu um consumo superior a 75 mil litros de FLEX Diesel, um combustível com 30% a 50% de biocombustível, bem como o ZERO Diesel B100, um combustível 100% biocombustível, resultando na redução de 100 toneladas de CO₂, sem necessidade de alterações nos equipamentos ou nos processos operacionais.

O sector marítimo é também apontado como uma «prioridade estratégica». O transporte marítimo internacional é responsável por cerca de 2,5% das emissões globais de gases com efeito de estufa, podendo esse valor aumentar entre 50% e 250% até 2050, caso não sejam adoptadas medidas de mitigação. Neste contexto, os ECO Bunkers, misturas com mais de 15% de biocombustível avançado, produzido a partir de matérias-primas residuais, combinadas com gasóleo marítimo de elevada qualidade, surgem como uma resposta directa a este desafio:

até 18% de redução das emissões de CO₂ e até 10% do consumo de combustível, sem investimento adicional em navios ou motores.

De acordo com Carlos Baptista, «o crescimento da procura reflecte uma adopção crescente por parte dos clientes, que utilizam estes produtos como diferencial competitivo e instrumento efectivo para cumprir os seus próprios compromissos de descarbonização, numa transição que, para a PRIO, começa hoje».

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Um dos maiores desafios identificados pela PRIO é garantir a disponibilidade de matérias-primas residuais, o que tem levado a empresa a diversificar as suas fontes de sustentáveis e a investir em parcerias e redes de recolha.

! «A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA É CENTRAL NA ESTRATÉGIA DA PRIO, QUER AO NÍVEL DA OPTIMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA INDUSTRIAL, QUER NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS COMBUSTÍVEIS DE BAIXO CARBONO»

» Carlos Baptista, director comercial PRIO Green Fuels e PRIO ecowaste

A par disso, a empresa enfrenta o desafio de «manter a competitividade dos biocombustíveis face aos combustíveis fósseis», considerando que estas soluções são tecnológicas e industrialmente mais recentes. Além disso, mantém o foco em «equilibrar custo, impacto ambiental e competitividade», reforçando que a transição energética será possível com «soluções sustentáveis e economicamente viáveis».

A estes desafios soma-se «a necessidade de assegurar um equilíbrio rigoroso entre o investimento tecnológico que a transição energética exige e o retorno económico que garante a sua sustentabilidade». A PRIO implementa soluções inovadoras que aumentam a eficiência e reduzem emissões, assegurando que cada avanço tecnológico fortaleça o futuro energético sem comprometer a estabilidade financeira da empresa.

É este equilíbrio que permite à PRIO manter uma trajectória consistente de inovação, assegurando ao mesmo tempo a competitividade dos seus produtos e a viabilidade do modelo de negócio num sector em rápida transformação.

EFICIÊNCIA QUE MOVE NEGÓCIOS

A PRIO tem apostado de forma consistente na melhoria contínua

da sua eficiência energética, através da optimização dos processos industriais e logísticos, o que tem permitido reduzir consumos e emissões ao longo de toda a cadeia de operação.

Para exemplificar esta realidade, no Complexo de Novas Energias no Porto de Aveiro, a integração crescente de energia renovável representa cerca de 15% do autoconsumo, «reforçando a autonomia operacional e diminuindo a dependência de fontes fósseis», garante o responsável.

Este compromisso traduz-se na implementação de soluções que «tornam a operação mais eficiente e sustentável», como a instalação de painéis e a adopção de sistemas de recirculação de água e vapor, assegurando a utilização mais eficiente dos recursos e a reutilização anual de mais de 12 mil toneladas de água.

A monitorização contínua e rigorosa das operações permite, segundo o director, «identificar oportunidades de melhoria em tempo real e alcançar ganhos progressivos e mensuráveis na eficiência energética.» Esta abordagem integrada reflecte um compromisso estrutural da empresa com a redução da pegada carbónica e a evolução constante das suas práticas operacionais.

ECONOMIA CIRCULAR EM ACÇÃO

A PRIO aposta na inovação contínua e na eficiência energética em toda a cadeia operacional. Para esse efeito, a empresa conta com uma rede nacional de mais de 500 oleões, abrangendo o sector do-



méstico e apoiada por parceiros licenciados para a recolha e tratamento. De acordo com o profissional, «estes operadores garantem também a recolha eficiente no canal HORECA».

A matéria-prima residual é depois encaminhada para o centro de produção de biocombustível em Aveiro, onde é transformada em biodiesel. Cada 1000 litros de óleo recolhido permite produzir cerca de 950 litros de biocombustível. O biodiesel resultante é reintegrado no mercado sob a forma de energia limpa, alimentando soluções como o ECO Diesel e os ECO Bunkers, contribuindo simultaneamente para a descarbonização do transporte rodoviário e do transporte marítimo. Neste sentido, «um resíduo que poderia representar um grave problema ambiental torna-se um recurso energético de elevado valor estratégico para a economia nacional», afirma Carlos Baptista.

Em relação à recolha de óleos alimentares, destaca que «o impacto é muito significativo.» Do ponto de vista ambiental, esta prática impede a contaminação de recursos hídricos, uma vez que um litro de óleo pode poluir até um milhão de litros de água, e evita a emissão de cerca de 14 toneladas de gases com efeito de estufa por cada tonelada de óleo reciclado. No plano energético, o responsável sublinha que a iniciativa constitui uma alternativa concreta aos combustíveis fósseis, permitindo que «estes resíduos sejam transformados em biocombustíveis avançados, capazes de reduzir sig-



» «A PRIO implementa soluções que aumentam a eficiência e reduzem emissões, fortalecendo o futuro energético sem comprometer a estabilidade financeira»

nificativamente as emissões de CO₂ em comparação com o gasóleo convencional».

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA CENTRAL

Para Carlos Baptista, «a inovação tecnológica é central na estratégia da PRIO, quer ao nível da optimização da eficiência industrial, quer no desenvolvimento de novos combustíveis de baixo carbono», assente no investimento contínuo na optimização dos seus processos produtivos, através da integração de tecnologias que permitem reduzir consumos e aumentar a eficiência. Em simultâneo, a empresa tem desenvolvido biocombustíveis avançados adaptados a diferentes sectores, nomeadamente o transporte rodoviário e o transporte marítimo.

As soluções ECO Bunkers B15, B20 e B30 são exemplo disso, permitindo reduzir significativamente as emissões de navios e posicionando a PRIO na linha da fren-

te da descarbonização de sectores de difícil electrificação. «Esta capacidade de adaptar soluções às necessidades reais dos mercados constitui um factor determinante para acelerar a transição energética em Portugal», sublinha.

A PRIO tem aprofundado o desenvolvimento de biocombustíveis avançados, e os primeiros projectos-piloto, incluindo testes no sector marítimo, com resultados «muito positivos em termos de redução de emissões e desempenho operacional».

Estas experiências reforçam a confiança da empresa na evolução de soluções com maior integração de biocombustível e no aproveitamento de novas matérias-primas residuais.

LITERACIA ENERGÉTICA PARA O FUTURO

O director considera que é fundamental «reforçar a sensibilização da população para a reciclagem de óleos alimentares usados, especialmente no sector doméstico», uma vez que se concentra a maior parte do desperdício, promovendo simultaneamente a adopção de melhores práticas de reciclagem.

Destaca ainda a importância de «promover uma comunicação clara e acessível sobre os benefícios dos biocombustíveis, tanto ao nível da redução de emissões como da protecção dos recursos hídricos».

As parcerias com entidades públicas e privadas são igualmente apontadas como essenciais para «promover a educação energética e facilitar a adopção de comportamentos mais sustentáveis». ●

Recolha de óleo alimentar usado

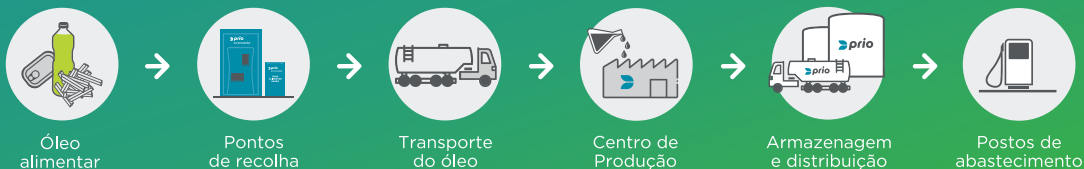
Disponível de norte a sul do país



Sabias que...

1L de óleo alimentar usado polui cerca de 1 milhão de litros de água

Reciclagem do óleo alimentar usado



+50 milhões de litros de óleos alimentares usados
são reciclados, por ano, pela PRIO



Sabe mais em prioecowaste.pt

Assine já!



Assine a
MARKETEER
1 ano (12
edições), por
48,60 euros

48,60*
euros

Assinatura 1 ano (12 edições): 48,60 euros; assinatura 2 anos (24 edições): 86,40 euros.

* Preços válidos para Continente e Ilhas.

Para mais informações ligue 210 123 400 ou email assinaturas@multipublicacoes.pt.

Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt/>

Siga-nos em

